



# **CHA MUNDIAL DAS MULHERES**

## **ENCONTRO REGIONAL AFRICANO**

REVISÃO DO CONTEXTO DE ÁFRICA E DA REALIDADE DAS MULHERES

11, 18 de Setembro & 18 de Outubro de 2021

### **Introdução**

A Marcha Mundial das Mulheres Africa realizou a sua reunião regional nos dias 11 e 18 de Setembro, tendo completado com a eleição da membras do CI no dia 18 de Outubro.

A reunião utilizou como ferramenta a plataforma ZOOM e teve a duração de 3 horas para cada sessão. Encontravam-se inscritas 24 Coordenações Nacionais, tendo efectivamente participado

16 no primeiro dia e 11 no segundo dia devido a constangimentos na conexão à internet, entre outras dificuldades.

Todas as sessões iniciaram com uma mística para conexão entre as participantes, seguida de informações gerais sobre interpretação e agenda do dia.

Passamos aqui a elencar de forma resumida os pontos principais da reunião: (este documento não substitui o relatório elaborado e aprovado pela região)

## **Contexto Regional e Nacional - Quais são os desafios actuais e como a MMM organiza e responde?**

A exposição precoce das raparigas e mulheres em África a violência resulta de um contexto patriarcal que reproduz a aceitação da prematuridade dos relacionamentos, que por sua vez gera um ciclo de opressão, desde as uniões prematuras, a gravidez na adolescência e a maternidade precoce que perpetuam a instrumentalização das mentes e impedem a consolidação da consciência política. A dimensão do controle do corpo e sexualidade das mulheres foi apontado como uma questão comum, pelas razões explicadas acima, assim como pelas consequências estruturais para o exercício dos direitos e liberdades individuais.

Associado ao processo de instrumentalização prematura das raparigas e mulheres, a Pandemia da Covid-19, veio agudizar as fragilidades dos sistemas de saúde, desvio do orçamento da área da mulher e ação social para programas Covid e conflitos militares fazendo com que as doenças como a malária, tuberculose e HIV/SIDA ficassem desatendidas. Muitas mulheres grávidas deixaram de ter o acesso aos os cuidados pré natal, as consultas de criança sadia, limitação na acessibilidade aos métodos contraceptivos.

Devido a crise sanitária os governos tomaram medidas restritivas que aumentaram a vulnerabilidade das mulheres e raparigas a violência. O confinamento incrementou o tempo de permanência das mulheres junto dos agressores, gerando mais abusos. Em vários países foram reportados casos de gravidez indesejadas, entre as raparigas e mulheres adultas. Houve um aumento da sobrecarga do trabalho doméstico das mulheres, associado ao tele trabalho no contexto das áreas urbanas. A contribuição do trabalho de cuidado não é valorizado, nem contabilizado a nível económico, é o tempo das mulheres torna-se invisível. Desta forma o sistema capitalista e patriarcal manipula a vida das mulheres, fazendo acreditar que é natural esta dedicação das mulheres à família.

A infecção pelo novo coronavírus gerou o desemprego, enfraquecimento do poder de compra, no caso de raparigas nas áreas mais pobres, limitou o acesso aos insumos, como penso higiénico para gestão menstrual. A militarização do espaço público, abuso da força policial

durante o período de implementação das medidas restritivas da Covid-19, levou a detenção das mulheres em situação de trabalho informal. Perseguição dos movimentos sociais e cerceamento das liberdades individuais, incluindo o direito de ir e vir, usando leis e decretos específicos tendo Covid como base limitou acções de mobilização e campanhas de rua.

A vida das mulheres em África é também afectada pela situação de insegurança gerada pelos ataques terroristas, conflitos internos que aumentam a instabilidade política e social. A manutenção de guerras é um mecanismo para perpetuar a violência contra as mulheres, porque os seus corpos são utilizados como armas de guerra. A violência e exploração sexual servem como meios de expropriação, expansão e dominação patriarcal, capitalista e do fundamentalismo religioso.

Os desafios enfrentados pelas mulheres rurais no acesso à terra, na preservação das suas sementes, na conservação dos alimentos e na criação de um mercado solidário, transparente e justo.

A corrupção generalizada nos diferentes países tem inibido o processo de desenvolvimento, através da precarização dos serviços públicos devido a má utilização dos recursos públicos. A cooptação do Estado pelas elites empresariais e políticas tem provocado a erosão do seu papel provedor, impedindo a implementação de políticas públicas justas e igualitárias para corrigir as desigualdades estruturais. Mesmo em contexto da Covid-19, governantes responsáveis pela gestão dos fundos, utilizaram-no para benefício próprio em detrimento da população. Desemprego e fome nos meios urbanos e suburbanos. Prostituição como alternativa para subsistir.

No espaço de público, a representação das mulheres é fraca, afectada pela estrutura patriarcal e capitalista que as instrumentaliza, colocando-as em posições menos estratégicas e de fácil manipulação. Os canais de legitimação do poder político são os partidos políticos, espaços machistas e conservadores. As mulheres não são vistas, como candidatas em pé de igualdade com os homens, mas como parte de um processo administrativo de inclusão da participação feminina.

As mudanças climáticas tem impactado negativamente na vida das mulheres e raparigas, os seus espaços de cultivos e habitações destruídas, não recebem os apoios de forma igualitária em relação aos homens, porque os seus corpos são utilizados com meio de troca. Mudanças Climáticas afectando de grande maneira a Africa Austral, impossibilita a pratica da agricultura familiar que é responsável pela comida na mesa de 90% da população. Degradação de terras, e desaparecimento da biodiversidade têm um grande impacto também noutras regiões de Africa

impactando negativamente as mulheres que são responsáveis por prover comida para as famílias.

## **Como é que a MMM se organiza para fazer face aos desafios enfrentados?**

- Os movimentos sociais têm estado a organizar-se em diferentes esferas. Têm estado a aprimorar o trabalho de militância e criação de movimentos focados em diferentes questões, reflectir e buscar soluções para alguns dos problemas.
- A perseguição aos movimentos fez com que se limitasse as actividades públicas e houvesse uma migração para o digital que, embora seja muito efectivo, atinge poucos grupos, por isso é importante pensar alternativas. Uso de telemóveis é bastante incentivado para manter a comunidade.
- Onde é possível levar ajuda humanitária às mulheres vítimas de conflitos ou do COVID usamos estes mecanismos para levar também conteúdo político.
- Entre ajuda comunitária para questões sociais e económicas. As mulheres visitam-se em números reduzidos, de cerca de cinco (5) pessoas e partilham as suas dificuldades.
- Parceria com autoridades locais progressistas ou que pelo menos se solidarizam com alguma causa específica das mulheres e grupos empobrecidos.
- Círculos de poupança e crédito que visam ajudar as mulheres, para que estas não façam créditos bancários. Salientou que nas comunidades há comités de assuntos ligados às mulheres, onde há partilha de informação a partir da base.
- 

## **Como fortalecer o trabalho da MMM Africa e nossas propostas para o movimento internacional**

- Há necessidade de resgatar o trabalho a partir da base, mobilizar as mulheres a conhecerem ou se reconectarem à Marcha Mundial das Mulheres. As mulheres da

Marcha Mundial das Mulheres devem trabalhar juntas e não deve haver discriminação por causa de tribos, religiões, regiões de origem e partidos políticos.

- Reforçar os mecanismos e ações de Solidariedade. Ampliar as vozes das mulheres através de Acções publicas de solidariedade internacional. Quem sofre a opressão não tem condições de se fazer ouvir por isso, as demais devem publicitar a causa. Como exemplo foi citada a questão do Sahara, onde é necessário que em data específica todas as CNs africanas e do mundo façam referência para que não se esqueça o que as mulheres têm vivido.
- Pensar em formação política regional para que se consolide as abordagens e ter uma abordagem MMM. É importante reestabelecer consensos sobre o nosso tipo feminismo, como encaramos o capitalismo patriarcal. Isto só é possível assegurando a implementação rotineira da Escola Feminista como uma ferramenta para formação política e fortalecimento do movimento;
- Elegar temas comuns para que seja fácil seguir a mesma agenda, mas também ter ciente a necessidade de reconhecer as agendas locais.
- Alguns temas comuns para a região são dentre outros: Mudanças Climáticas, Transnacionais, Economia feminista solidária e Violência e Saúde das mulheres nas mais variadas formas.
- O desenvolvimento de acções de comunicação e visibilidade das boas práticas, das lições aprendidas que as diferentes organizações membros da Marcha Mundial das Mulheres estão realizar ao redor do mundo, como forma de mobilizar mais mulheres à juntarem-se ao Movimento; Estabelecer parceiras com alguns canais de comunicação, para instalar uma rotina no processo de socialização do conhecimento;
- Articulação com outros movimentos sociais, como os ambientalistas, os sindicalistas para reforçar a pauta política contra o sistema patriarcal, capitalista, racista e colonialista;
- Desenvolver acções de geração de renda e mercado solidário e sustentável como alternativa para a situação de fome que as mulheres estão a vivenciar;

## **Coordenação Interna e Representação**

É preciso fortalecer os mecanismos de coordenação e comunicação interna da Marcha Mundial das Mulheres. Deve-se continuar a criar sessões onde se possa aprender, partilhar as situações do quotidiano e buscar soluções para os desafios enfrentados pelas mulheres, isso do ponto de vista da educação popular feminista.

Manter e retomar os encontros nacionais regulares.

Reunião mensal de coordenação. Ampliar os encontros regionais online unindo toda a região e não apenas por idioma falado para debater diversos assuntos de interesse comum.

Reactivar as coordenações subregionais para coordenação efectiva das acções rotineiras e apoio ao papel das representantes da região no CI.

Manter um grupo de comunicação africano, buscando apoio de CNs e regiões que são mais efectivas na comunicação.

Reconheceu-se as graves dificuldades de acesso à Internet por parte da maioria dos grupos da região e a necessidade da volta em pleno das acções presenciais, mas frisou-se a importância de se aprender a usar as tecnologias de comunicação e informação e buscar recursos para cobrir os custos derivados.

### **Eleição das Membras do CI.**

Na conclusão da reunião foram eleitas as representantes do CI em Africa

1. Solange Koné em representação da Côte d'Ivoire renovou a sua eleição por mais um mandato.
2. Sophia Ogutu do Kenya cessou as suas funções, tendo sido eleita para a mandato Sophia Ngalapi da Tanzania.
3. A reunião decidiu igualmente eleger Rita Nyampinga como suplente.